

FRED SOPER

Por Dr. Lauro Arruda Câmara, cardiologista

FREDERICK LOWE SOPER nasceu dia 13 de dezembro de 1893, na cidade de Hutchinson, Kansas, nos Estados Unidos. Foi o terceiro dos oito filhos de Socrates Jonh Soper, farmacêutico, e Mary Ann Jordan, professora. Bacharelou-se pela Universidade do Kansas em 1914 e depois fez mestrado em Embriologia, concluído em 1916 no Rush Medical College. Obteve o título de Doutor em Medicina em 1918, na Universidade de Chicago. No último ano do doutorado, foi recrutado para trabalhar na Fundação Rockefeller. Passou um ano em treinamento no Chicago's Cook County Hospital e após um rápido curso de Parasitologia na Universidade Johns Hopkins, foi enviado ao Brasil para sua primeira missão no exterior. Casou-se em 27 de dezembro de 1919 com Juliet Snider.

Entre os anos de 1920 e 1921, Soper trabalhou no nordeste brasileiro, no combate à ancilostomíase (amarelão, a doença do Jeca Tatu) nos estados de Pernambuco e Alagoas. No final de 1921, foi ao Rio Grande do Sul para desenvolver o mesmo trabalho. Retornou aos Estados Unidos para realizar novo mestrado, desta vez em Saúde Pública, pela Escola de Higiene e Saúde Pública Johns Hopkins (1922-1923). Depois de quatro meses de trabalho de campo em saúde pública nos estados americanos do Alabama e da Geórgia, retornou à América do Sul, ao Paraguai, onde administrou programas de controle do amarelão, nos anos de 1923 a 1927.

Em 1927, foi transferido para o Rio de Janeiro para chefiar o escritório da Fundação Rockefeller, com a missão de desenvolver programas de combate à malária e à febre amarela. Demonstrou que com técnicas apropriadas e organização meticulosa poderia erradicar os mosquitos vetores dessas doenças. Incorporou análises laboratoriais no diagnóstico **post-mortem** da febre amarela - através de mudanças no tecido hepático, identificava casos de "febre amarela selvagem" que ocorriam sem a transmissão pelo mosquito *Aedes aegypti*, seu vetor habitual.

Tinha disciplina rígida com seus subordinados: usava protocolos minuciosos, as casas e ruas a serem percorridas por suas equipes recebiam números e o plano de trabalho individual para cada agente previa uma cronometragem rigorosa das tarefas. Funcionários que atrasassem eram punidos com descontos no salário. Certa vez, houve uma explosão num depósito de munição em Niterói - ao constatar que o prédio fora pelos ares no momento em que deveria estar sendo vistoriado por um de seus agentes sanitários, Soper concluiu que o agente tinha morrido na explosão e mandou um telegrama de condolências para a suposta viúva. No dia seguinte, porém, o agente se apresentou ao trabalho, sem sequer saber do que que havia acontecido no depósito. Soper imediatamente demitiu o funcionário, porque ele não estava vistoriando o local como estava programado.

Nos anos de 1935 a 1942, liderou com êxito uma campanha para erradicação do mosquito *Anopheles gambiae*, vetor da malária no Brasil. Com a ameaça da malária menos intensa na maior parte do Brasil e com o andamento da Segunda Guerra Mundial, em 1942 Soper deixou o nosso país e foi liberado pela Fundação Rockefeller para ser consultor em doenças infecciosas da Secretaria Americana da Guerra.

Entre 1943 e 1945, trabalhou na Comissão Americana de prevenção do tifo no Egito e Itália (Sicília) e elaborou programa de erradicação do *Anopheles gambiae* nesses dois países.

Em 1946, Soper foi nomeado diretor regional da Fundação Rockefeller para África e Oriente Médio. Nesse ano foi agraciado com o prêmio LASKER, "**pela esplêndida organização de campanhas de erradicação da febre amarela e malária que estabeleceu novos conceitos na luta para extinguir essa doença**".

Em 1947, foi eleito Diretor do Bureau Sanitário Pan Americano (PASB, sigla em inglês) e permaneceu neste cargo até 1959, quando passou a Diretor Emérito. Sob sua direção esta instituição teve seu orçamento elevado de 115 mil dólares para mais de 10 milhões de dólares anuais, e seus funcionários aumentaram de 88 para 750. Os programas do PASB ajudaram a combater a boubá, malária e varíola em muitas regiões das Américas Central e do Sul.

Após sua aposentadoria da PASB, Soper continuou atuando como consultor na comunidade internacional de saúde. Combateu o cólera no sudeste asiático , no Paquistão e em Bangladesh. Entre 1962 a 1972 foi Consultor Especial do Escritório internacional de Saúde do Serviço de Saúde Pública Americano. De 1949 a 1966, foi Professor Visitante de Saúde Pública Tropical da Escola de Saúde Pública na Universidade de Harvard.

Durante sua carreira , Soper foi autor de 124 trabalhos científicos e de dois livros clássicos: ***Anopheles gambiae in Brazil, 1930 to 1940 (1943) e The Organization of Permanent Nation-Wide Anti- Aedes aegypti Measures in Brazil (1943)*** . Sua última obra foi o livro de memórias ***Ventures in World Health*** , publicado em 1977, logo após sua morte.

Principais condecorações e prêmios recebidos por Fred Soper:

- Lasker Award (1946)
- Medalha de Ouro Theobald Smith (1949)
- Medalha de Ouro da Organização Pan Americana da Saúde (1959)
- Medalha Sedgwick da Associação Americana de Saúde Pública (1966)
- Prêmio da Fundação Leon Bernard da Organização Mundial da Saúde (1967)
- Medalha Walter Reed da Sociedade Americana de Medicina Tropical e Higiene (1972)

FREDERICK SOPER faleceu aos 83 anos em Wichita ,Kansas, nos Estados Unidos, no dia 09 de fevereiro de 1977.